

**O ENFERMEIRO DIANTE DO PACIENTE COM SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA: DO DIAGNÓSTICO AO MANEJO CLÍNICO**

ADRIANE NUNES DINIZ

Introdução: Trata-se de um tema de grande relevância, de modo que é uma síndrome de instalação aguda e que exige conhecimento e habilidade do enfermeiro. Objetivo: Oportunizar uma revisão acerca do tema, a fim de contribuir e ressaltar a importância na detecção precoce do diagnóstico. Material e Método: Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, do tipo integrativo, com pesquisas em livros médicos e de enfermagem. Resultado: Para Barreto, Vieira e Pinheiro (2003), esta síndrome caracteriza-se por uma forma grave de lesão pulmonar microvascular que ocorre em pacientes críticos após vários insultos locais ou sistêmicos. SARA é uma emergência pulmonar, uma forma súbita e grave de insuficiência respiratória, geralmente ocorrendo em pessoas previamente saudáveis que foram expostas a várias agressões pulmonares ou não. Diagnóstico: O diagnóstico precoce é primordial, embora o exame físico geralmente não é muito revelador. Caracteriza-se pela presença de dispnéia, taquipnéia, taquicardia, utilização de musculatura acessória e ocasionalmente cianose, ausculta pulmonar pode revelar estertores difusos. Deve-se realizar uma pesquisa de focos infecciosos o mais breve possível. Tratamento: Antibióticos, ventilação mecânica, analgesia e sedação, suporte nutricional, restrição hídrica, posição prona, existem diversas evidências que demonstram uma melhora na oxigenação dos pacientes. A utilização da posição prona resulta em uma significativa redução da complacência toracoabdominal, fazendo com que o volume de ar corrente seja redistribuído mais igualmente do que na posição supina (BARRETO, VIEIRA e PINHEIRO, 2003). Conclusão: O enfermeiro intensivista deve agir rápido, o conhecimento científico bem como o diagnóstico precoce e o manejo clínico correto são fundamentais, principalmente na realização da posição prona, que exige habilidade do enfermeiro e de sua equipe.